



Protocolo de organização de serviço para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários

2024 2^a ed.

Universidade Federal de São Carlos

Reitora: Prof^ª Dr^ª Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora: Prof^ª Dr^ª Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE

Gestão 2021 - 2024

Pró-Reitor: Dr. Djalma Ribeiro Júnior

Pró-Reitora Adjunta: M.^a Gisele Aparecida Zutin Castelani

Autoria deste protocolo

Ana Teresa de Campos Delfino	Ricardo Pereira da Silva Oliveira
André Luis Masiero	Sandra Regina Rocha Araújo
André Pereira da Silva	Simone di Salvo Mastrantonio
Carla Roberta Sola de Paula Vieira	Simone Peixoto Conejo
Fabiana Midori Oikawa	Sonia Faria Cintra de Jesus
Fernanda Israel Cardoso	Sônia Regina Eliseo
Fernanda Silva Oliveira	Tatiane C M Machado Rodrigues
Guilherme Correa Barbosa	Tatiane Meda Vendrusculo Gratão
Irma Rodrigues de Souza	Valderez de Fátima D'Onofre Neves
Márcia João Pedro	Wilson Ap. Silva

Revisão Gramatical e Ortográfica: Lissandra Pinhatelli de Britto

Parecerista: Guilherme Correa Barbosa

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Rodrigues, Tatiane Carolina Martins Machado

Protocolo de organização de serviço para enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários / Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues. [et al.]. 2. ed. - Buri: a autora, 2024.

46 p. : il. : ePUB (PDF)

Inclui bibliografias

ISBN: 978-65-00-91100-8

1. Atenção psicossocial. 2. Universitários. 3. Acolhimento. 4. Saúde mental.
I. Rodrigues, Tatiane Carolina Martins Machado. II. Título.

CDD 616.89

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecário(a) responsável:

Lissandra Pinhatelli de Britto – CRB/8 7539

Reitora

Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitor

Maria de Jesus Dutra dos Reis

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Assist. adm.	Assistente administrativo
Aux. de enf.	Auxiliar de enfermagem
Assist. social	Assistente social
APS	Atenção Primária à Saúde
DeACE-Ar	Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis Araras
DeACE-LS	Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis Lagoa do Sino
DeACE-So	Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis Sorocaba
DeAE	Departamento de Assistência Estudantil
DeAS	Departamento de Atenção à Saúde
EMP	Escala de Mudança Percebida
OMS	Organização Mundial de Saúde
ProACE	Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
SATIS-BR	Escala de Avaliação da Satisfação dos Usuários com os Serviços de Saúde Mental
SUS	Sistema Único de Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: SOFRIMENTO PSÍQUICO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	10
2.1 Magnitude	10
2.2 Transcendência	10
2.3 Vulnerabilidade	10
2.4 Determinantes	10
2.5 Implicações para os estudantes	11
2.6 Implicações para a universidade	12
3 PLANO DE ATIVIDADES	13
3.1 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) – Lagoa do Sino	14
3.2 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) – Araras	21
3.3 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) – Sorocaba	27
3.4 Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) – Departamento de Assistência Estudantil (DeAE) – São Carlos	33
4 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

APRESENTAÇÃO

Esta segunda versão do protocolo foi produzida como parte de um produto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Doutorado Profissional em Enfermagem da Faculdade de Medicina Campus de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), referente ao período de 2022 – 2025 pela servidora Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *campus* Lagoa do Sino.

A pesquisa abordou o tema sobre saúde mental do estudante universitário da UFSCar, elegendo como objeto de estudo o enfrentamento do sofrimento psíquico dos mesmos, por meio de estratégias pactuadas pelos profissionais lotados na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), o qual os atendem dentro do contexto universitário.

A realização da pesquisa ocorreu através do método da pesquisa-ação, da qual participaram 25 (vinte e cinco) profissionais vinculados aos departamentos de saúde e de assistência estudantil dos 04 (quatro) campi da UFSCar, sendo desenvolvida em 03 (três) oficinas síncronas com duração de uma hora em cada campus, e em paralelo com diversos momentos assíncronos para a revisão da versão final e de sua remodelação necessária ao enfrentamento do problema.

A primeira oficina abordou o sofrimento psíquico do estudante, a caracterização do problema, considerando sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade, determinantes, implicações para o estudante e a universidade. Apresentado o plano de atividades e após, discussão sobre modelos de avaliação, em especial a Escala de Mudança Percebida (EMP) e a Escala de Avaliação da Satisfação dos Usuários com os Serviços de Saúde Mental (SATIS).

Na segunda oficina foram selecionados as atividades para serem realizadas e qual o método de avaliação empregado em cada atividade.

Já na terceira oficina, a segunda versão foi apresentada aos participantes, finalizada e validada. Após a validação pelos membros das equipes, foi pactuado com os serviços o início da avaliação das atividades.

As duas versões deste protocolo seguiram o modelo proposto por Werneck; Faria; Campos (2009) e foram implantadas em ambiente virtual, utilizando os aplicativos: Google Forms e Google Meet.

O processo para tal produção foi cientificamente respaldado, contando com ampla e ativa participação dos profissionais envolvidos com o atendimento em saúde e assistência social dos estudantes universitários.

Por ser tratar de um instrumento, recomenda-se a sua revisão periodicamente.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender sobre a saúde mental brasileira é fundamental saber que o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro adota um conceito ampliado de saúde como estratégia para um cuidado integral e direcionado para as necessidades de saúde da população, sendo a Atenção Básica estruturada como primeiro ponto de atenção e principal porta de entrada do sistema, atendendo as necessidades de saúde das pessoas do seu território (Brasil, 2017).

Dentro deste conceito ampliado de saúde, a saúde mental adota conceitos complexos e historicamente influenciados por contextos sociopolíticos, sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado de bem-estar em que o indivíduo percebe suas próprias habilidades, a sua capacidade de lidar com os estresses cotidianos, ser produtivo, capaz de trabalhar e contribuir para sua comunidade (WHO, 2014).

No Brasil, o marco legislativo que representou uma reorientação do modelo assistencial, do hospitalar para o de cuidados comunitários e a proteção e, os direitos das pessoas com transtornos mentais, permitindo a expansão da rede de atenção psicossocial ocorreu em decorrência da Lei da Reforma Psiquiátrica, aprovada em 2001 após 12 anos de tramitação (Brasil, 2001).

A Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011, apresenta outro marco importante de reordenação da atenção à saúde mental no Brasil, com a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cujo objetivo foi a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades resultantes do uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, de maneira segura, eficaz e humanizada, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (BRASIL, 2011).

Este cuidado em saúde mental engloba uma rede composta pelas seguintes medidas de atenção: atenção básica em saúde, atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial.

Porém, a partir de 2015 iniciou um movimento de inclusão de outras medidas com a desconfiguração da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) através da criação de unidades ambulatoriais especializadas e permissão de internação de crianças e adolescentes; o retorno do investimento em hospitais psiquiátricos; a revisão da política nacional de atenção básica; a revogação da portaria que estabelece equipes de avaliação e acompanhamento para pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei; a disputa entre as áreas da saúde, justiça e segurança

pública no que tange o cuidado de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas; novo modelo de financiamento da Atenção Primária a Saúde (APS) (Rosa et al., 2022).

Diante do retrocesso e da crescente prevalência das pessoas com problemas de saúde mental, é necessário buscar meios de reduzir as disparidades e as lacunas de cuidados vividas no país, por intermédio de atividades oportunas e apropriadas de prevenção, promoção e monitoramento da saúde (Treichel; Campos, 2022).

Na maior revisão sobre saúde mental realizada em 2019, a OMS constatou quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes do mundo, vivendo com um transtorno mental, tendo em média a variação da morte de 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral (WHO, 2022). Os fatores que explicam esta realidade incluem os efeitos adversos da medicação, bem como os comportamentos não saudáveis no estilo de vida, que fazem crescer a probabilidade de desenvolverem obesidade e hipercolesterolemia, que por sua vez, aumentam o risco de doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus ou mesmo síndrome metabólica (Treichel; Campos, 2022).

Corroborando a esses dados, inclui-se também os impactos gerados pela pandemia da COVID-19, o sofrimento psicológico provocado pelo isolamento social por ter sido considerada uma doença altamente contagiosa e, com quadro clínico desconhecido atingindo diferentes segmentos da população (Carvalho et al., 2023).

A OMS estima que de 30% a 50% da população apresentou algum sofrimento psíquico ou desenvolveu problema de saúde mental em consequência da pandemia (WHO, 2020) e, as pessoas com transtornos mentais anteriores à pandemia ficaram entre os grupos com maior vulnerabilidade para o agravamento dos problemas de saúde mental (Carvalho et al., 2023).

A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia, levando em consideração que mesmo antes da pandemia da COVID-19, apenas uma pequena fração das pessoas em tratamento tinham cuidados em saúde mental eficazes, acessíveis e de qualidade (WHO, 2022).

Segundo Medeiros et al. (2022), um grupo comprovadamente vulnerável ao sofrimento psíquico e que vem eclodindo são os estudantes universitários, tendo em vista que a vida universitária é marcada por um período de experiências individuais e coletivas inovadoras que demandam disciplina, novas responsabilidades e, a construção de habilidades sociais e acadêmicas que podem ter influências negativas no aproveitamento estudantil e podendo desencadear sofrimento psíquico.

Esta realidade do estudante associada à sua saída do ambiente familiar, não condiz com a vida acadêmica romantizada e fantasiada pelo estudante, e sim, por um período de maior

vulnerabilidade, com frustrações e anseios por um período de maturidade e independência (Cunha; Souza; Novaes, 2022).

De acordo com Coulon (2017), o período de adaptação do estudante ao ambiente universitário se dá em três tempos: o tempo da estranheza, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação, no qual se adapta espontaneamente ao cotidiano, desenvolvendo maior capacidade de participar das redes de relações, de conhecimento e de práticas próprias do espaço.

Neste período, o estudante que não estiver se adaptando pode apresentar alguns sinais e sintomas que podem identificar sofrimento psíquico, como: ansiedade, labilidade emocional, dores cervicais e lombares, insônia, desânimo, cefaleia, cansaço e falta de concentração (Belasco; Passinho; Vieira, 2019).

Portanto, é relevante compreender o que está desencadeando o sofrimento no estudante, sobretudo para prevenir episódios que provoquem sofrimento, sendo primordiais ações e programas a nível acadêmico que forneçam suporte a esta população (Ramos et al., 2018).

Desta maneira tem-se buscado esforços institucionais e parcerias, que são ações a serem incentivadas dentro e fora da universidade, bem como o trabalho interdisciplinar com uma escuta qualificada para atuar precocemente nos quadros de sofrimento dos estudantes, evitando assim o agravamento das situações (Belasco; Passinho; Vieira, 2019).

Estes espaços existem em algumas universidades, porém são poucos e precisam ser incentivados, pois uma missão da academia é poder dialogar sobre a temática e assim promover serviços de atenção ao sofrimento, como um recurso potencializador da prevenção de agravos e, diminuindo a lacuna existente dentro da universidade em relação à atenção em saúde mental (Medeiros et al., 2022).

O presente protocolo construído coletivamente pelos profissionais das áreas da saúde, da assistência estudantil e administrativa da ProACE, com base no modelo de Werneck; Faria; Campos (2009), vem ao encontro do Relatório da Comissão para estudos de Política de Saúde Mental para a UFSCar – 06/03/2020, como sendo mais um recurso para promover/fortalecer as ações de saúde mental no contexto universitário.

Considerando a importância e as possibilidades de se reconhecer necessidades e demandas de saúde mental de universitários, emerge a pertinência de se criar recursos coletivos e individuais de cuidados apropriados à detecção precoce de queixas/sintomas relacionados, bem como prover o acompanhamento por profissionais de saúde nos casos detectados, a fim de favorecer ações terapêuticas imediatas para intervir o mais rapidamente possível, procurando minimizar o sofrimento e impedir suas consequências (OSSE; COSTA, 2011).

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: SOFRIMENTO PSÍQUICO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

2.1 Magnitude

Atualmente, os problemas decorrentes ao adoecimento psíquico cresceram significativamente no Brasil e no mundo. A pandemia da COVID-19 fez crescer a questão do mal-estar coletivo, manifestando o caráter social dos sintomas psíquicos, geralmente originário do estilo de vida desfavorável à promoção da saúde.

2.2 Transcendência

A equipe da ProACE reconhece e identifica o problema do sofrimento psíquico dos estudantes universitários, porém se depara com dificuldades em outras instâncias para realizar um serviço efetivo, tais como: equipe reduzida, falta de entendimento e colaboração de outras pró-reitorias da UFSCar ao considerar que diversos problemas encontram-se na questão acadêmica - relação estudante - docente, a sobrecarga das atividades estudantis e também da falta de adesão dos estudantes em atividades coletivas, limitando a possibilidade de ação da equipe.

2.3 Vulnerabilidade

A organização do trabalho em rede e nas unidades de saúde da ProACE coopera com a efetividade da assistência prestada aos estudantes universitários e podem nortear ações voltadas para a redução do sofrimento psíquico. No entanto existem fragilidades na estrutura da rede e falta de legitimidade dos demais profissionais que não sejam exclusivos da saúde mental.

2.4 Determinantes

- Dificuldade de adaptação;
- Dificuldade com o desempenho acadêmico;
- Dificuldades com as relações (discentes – docentes, entre pares, relacionamentos amorosos);
- Afastamento da família;

- Mudança do ambiente domiciliar;
- Dificuldade em lidar com a própria autonomia, conflitos, tempo;
- Imaturidade psíquica;
- Mudança (Inversão) de papéis (em casa no papel de filho recebendo cuidado dos pais, na universidade, responsável por inúmeras tarefas tanto da vida estudantil, quanto da vida pessoal);
- Frustração de expectativas;
- Ausência de rotina;
- Imediatismo;
- Mudança/Diferenças culturais;
- Adaptação ao novo;
- Cobrança da sociedade;
- Isolamento/Distanciamento social;
- Excesso de tarefas acadêmicas/pressão acadêmica;
- Dificuldade de aceitar negativas;
- Bullying (trotes, hierarquias entre calouros e veteranos entre outros);
- Assédio moral;
- Doenças pré-existentes;
- Transtornos mentais;
- Uso de medicação e acompanhamento psicoterápico antes do ingresso;
- Perfeccionismo extremo;
- Ansiedade elevada;
- Uso de substâncias ilícitas;
- Vulnerabilidades diversas;
- Condições sócio-econômicas.

2.5 Implicações para os estudantes

- Solidão;
- Isolamento;
- Frustração;
- Sentimento de incapacidade;

- Desistência do curso;
- Queda de rendimento;
- Evasão;
- Agressividade;
- Insegurança;
- Depressão;
- Distanciamento familiar;
- Uso de drogas;
- Baixa autoestima;
- Prejuízo funcional e nas relações interpessoais;
- Choque cultural;
- Sofrimento agudo;
- Dificuldade de autoaceitação;
- Dificuldade de lidar (dar conta) com as exigências acadêmicas;
- Maior vulnerabilidade às doenças mentais (ansiedade, depressão entre outras);
- Comportamentos nocivos;
- Tentativas elevadas de controle;
- Uso abusivo e nocivo de álcool e outras drogas;
- Dificuldade de socializar;
- Suicídio.

2.6 Implicações para a universidade

- Alto índice de reprovação;
- Retenção no curso;
- Perda de vaga;
- Evasão;
- Sobrecarga nos serviços dentro da universidade;
- Necessidade de cuidados voltados à equipe da ProACE;
- Sobrecarga de trabalho;
- Necessidade de atualização para atender as necessidades;
- Adaptação de serviços.

3 PLANO DE ATIVIDADES

O objetivo deste plano é padronizar ações para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes da UFSCar.

Para isso, as ações foram segmentadas por campi, os quais contam com departamentos de saúde e de assistência social, realizando serviços voltados à saúde e à assistência estudantil para toda comunidade universitária.

Em São Carlos existem 02 (dois) departamentos distintos a saber: o Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) e o Departamento de Assistência Estudantil (DeAE). Nos demais campi as equipes atuam em apenas 01 (um) departamento – o Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE), sendo estes DeACE-Ar (Araras), DeACE-So (Sorocaba) e DeACE-LS (Lagoa do Sino).

As ações descritas nos quadros abaixo ocorrem nos quatro campi e foram classificadas em atividades coletivas, através de grupos de discussões, oficinas de trabalho e rodas de conversa, subdivididas em 02 (duas) frentes uma com os estudantes e a outra com os profissionais dos departamentos da ProACE dos 04 (quatro) campi da UFSCar; atividades individuais com os estudantes; atividades de cultura e de lazer e atividades físicas e esportivas.

3.1 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) Lagoa do Sino

1. Atividades coletivas

1.1 Atividades coletivas com os estudantes

Tema/Título	Objetivo	Método	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Biólogo	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anticoncepcionais e prevenção/orientação sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST)	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Exposição dialogada sobre IST e métodos anticoncepcionais em rodas de conversa	X					Humanos e Materiais (panfletos, preservativos, apoio secretaria de saúde municipal)	Número de casos de estudantes com diagnósticos de IST/ano Número de casos de estudantes com gestações não planejadas/ano	Acompanhar o número de atividades educativas realizadas e o número de estudantes envolvidos
Prevenção da violência contra o estudante universitário (bullying, trote)	Prevenir violência, trote, bullying	Oficinas e grupo de orientações				X		Humanos	Número de casos de violência registrados/ano	Acompanhar a frequência de estudantes nos grupos educativos
Prevenção do sofrimento psíquico (autocuidado)	Abordar possibilidades de autocuidado para prevenção do sofrimento psíquico	Grupo educativo On line		X				Humanos	Número de estudantes com queixas de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar a frequência de estudantes nos grupos educativos

Orientação sobre recursos assistenciais na rede municipal, na comunidade e na universidade voltados à saúde mental	Informar os estudantes sobre o que existe na universidade e no município voltado à saúde mental	Roda de Conversa			X			Humanos	Número de estudantes que utilizam a unidade de saúde do campus/ano Número de estudantes que utilizam unidades de saúde da RAPS local/ano	Acompanhar a frequência de estudantes nas rodas de conversa
Orientação sobre uso do álcool e de outras substâncias psicoativas	Informar os estudantes sobre as consequências nocivas do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas Incentivar a troca de experiências entre estudantes em diferentes momentos e com diferentes experiências locais	Roda de Conversa		X				Humanos	Número de estudantes do campus que buscam auxílio no DeACE devido ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas psicoativas /ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam das rodas de conversa
Projeto para o Acolhimento de Calouros	Favorecer a adaptação dos discentes às novas situações do cotidiano acadêmico Prevenção de situações de estresse relacionadas ao ingresso na universidade	Oficinas e roda de conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número/feedback de calouros que passaram pelo processo/ano	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades

Encontros – “Estou me formando... E agora?”	Prevenir situações de estresse relacionadas a formação	Rodade conversa	X	X	X	X	X	Humanos	Número de formandos atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes que participam da atividade
---	--	-----------------	---	---	---	---	---	---------	---	--

1.2 Atividades coletivas com os servidores

Tema	Objetivo	Método						Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
			Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Biólogo			
Trabalho em equipe Relacionamento interpessoal e comunicação	Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação	Reuniões Mensais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade participantes/ Semestre/ano	Acompanhar os servidores participantes das reuniões
Estudo de caso	Discutir casos de estudantes em sofrimento psíquico com a equipe	Reuniões quinzenais Presenciais ou Remoto	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos encaminhados/ resolvidos /mês/ano	Acompanhar os casos
PTS (Projeto Terapêutico Singular)	Ter um cuidado específico para cada caso	Discussão coletiva de casos	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos encaminhados/ discutidos/ acompanhados/mês/ano	Acompanhar os casos

Matriciamento em Saúde mental	Discutir casos com apoio técnico de especialista	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de reuniões/casos discutidos/mês	Acompanhar e dar apoio ao trabalho dos 4 campi
2 Atividades individuais										
2.1 Atividades individuais com estudantes										
Tema	Objetivo	Método	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Biólogo	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Acolhimento e escuta qualificada	Acolher o estudante, ouvi-lo com empatia	Conversas de modo virtual ou presencial	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes acolhidos/mês/ano	Acompanhar os estudantes
Diagnóstico Precoce Hepatites B e C, HIV e Sífilis Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anticoncepcionais e prevenção/ orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Consulta de Enfermagem Testes e orientações	X					Humanos e Materiais (Apoio da Secretaria Municipal de Saúde)	Número de Testes realizados/mês/ano	Acompanhar e encaminhar os resultados positivos

Orientação sobre a saúde física e mental	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação sobre bolsas/benefícios Programas de Apoio ao Estudante(PAE)	Orientar o estudante	Consulta individual			X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Visita domiciliar	Aproximar se da realidade do estudante	Atendimento presencial na moradia do Estudante	X	X	X	X	X	Humanos	Número de visitas domiciliares realizadas/mês Motivos de realização de visitas domiciliares realizadas/mês	Acompanhar os resultados de visitas realizadas
Encaminhamento/acompanhamento - Rede Atenção Psicossocial (RAPS)	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone e-mail	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Plantão psicológico	Suporte em questões de saúde mental no momento da demanda	Atendimento individual		X				Humanos	Número de atendimentos solicitados/mês Número de atendimentos realizados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Atendimento remoto: teleconferência/ telefone/ e-mail/ WhatsApp	Atender a queixa do estudante	Através de meios de comunicação	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atendimentos realizados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos

3 Atividades de cultura e lazer										
Tema	Objetivo	Método	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Biólogo	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Divulgação das leis e benefícios voltados a estudantes (em geral) e de baixa renda para maior acesso a benefícios	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede			X	X	X	Humanos	Número de divulgações /mês	Relatório anual
Divulgação de atividades culturais gratuitas ou com descontos	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede			X	X	X	Humanos	Número de divulgações /mês	Relatório anual
Informações sobre atividades culturais na cidade e região	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede			X	X	X	Humanos	Número de divulgações /mês	Relatório anual
Bolsas de atividades	Incentivar a permanência estudantil	Depende de cada ação sugerida			X	X	X	Humanos	Número de estudantes que participam da atividade/ano	Relatório próprio

4. Atividades físicas e esportivas										
Tema	Objetivo	Método	Enfermeiro	Psicólogo	Assis. social	Assist. adm.	Biólogo	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	Incentivar a prática esportiva	Entrega e acompanhamento da devolução de materiais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes que utilizaram materiais e jogos/mês	Relatório próprio

Fonte: Elaborado pela equipe da ProACE, 2024.

3.2 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) Araras

1 Atividades coletivas

1.1 Atividades coletivas com os estudantes

Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Projeto para o Acolhimento de Calouros	Acolher os calouros e suas famílias, tirar dúvidas, dar orientações	Demanda espontânea/ou busca pela equipe nas salas e pátio onde ocorrem as atividades		X	X	X	X	Humanos	Número/ feedback de calouros que passaram pelo processo/ano	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades
Encontros –“Estou me formando... E agora?”	Prevenir situações de estresse relacionadas a formação	Rodas de conversa		X	X	X	X	Humanos	Número de formandos atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes que participam da atividade

Estudantes com problemas de exclusão social	Promover espaços de apoio aos estudantes com problemas de exclusão social	Rodas de conversa sobre temas relacionados a exclusão social		X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos com queixa de exclusão social/ano	Acompanhar os estudantes que participam da atividade
1.2 Atividades coletivas com os servidores										
Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Trabalho em equipe Relacionamento interpessoal e comunicação	Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade participantes/ semestre	Acompanhar os servidores participantes das reuniões
PTS (Projeto Terapêutico Singular)	Ter um cuidado específico para cada caso	Discussão coletiva de casos	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos encaminhados/ discutidos/ acompanhados/mês/ano	Acompanhar os casos
Matriciamento em Saúde mental	Discutir casos com apoio técnico de especialista	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	Humanos	Número de reuniões/casos discutidos/mês	Acompanhar e dar apoio ao trabalho dos 4 campi

2 Atividades individuais										
2.1 Atividades individuais com os estudantes										
Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Área protegida	Atendimento de urgência e emergência das demandas espontâneas	Consulta individual	X					Humanos e materiais	Número de casos registrados /mês	Acompanhar os casos se necessário
Acolhimento e escuta qualificada	Acolher o estudante, ouvi-lo com empatia	Consulta individual	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes com sofrimento psíquico atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação saúde física e mental	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Diagnóstico Precoce Hepatites B e C, HIV e Sífilis Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anticoncepcionais e prevenção/ orientação	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formas de prevenção	Consulta individual Testes e orientações		X				Humanos e materiais	Número de Testes realizados/mês/ano	Acompanhar e encaminhar os resultados positivos

sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)										
Orientação sobre bolsas/benefícios Programa de Apoio ao Estudante (PAE)	Orientação sobre bolsas/benefícios PAE	Consulta individual				X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Psicoterapia Breve	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual			X			Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar o número de estudantes atendidos
Consulta médica	Atender a queixado estudante	Consulta individual	X					Humanos	Número de consultas realizadas/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Visita domiciliar	Aproximar da realidade do estudante	Atendimento presencial na moradia do estudante	X	X	X	X		Humanos	Número de visitas domiciliares realizadas/mês Motivos de realização de visitas domiciliares realizadas/mês	Acompanhar os resultados de visitas realizadas
Encaminhamento/acompanhamento – Rede Atenção Psicossocial	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico	Contato com profissionais de referência por escrito telefone e mail	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Atendimento remoto: teleconferência/telefone/e-mail/ WhatsApp	Atender a queixado estudante	Através de meios de comunicação	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atendimentos realizados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos

3 Atividades de cultura e lazer										
Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Projeto Piape (Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo a Permanência Estudantil)	Favorecer a permanência estudantil	Depende de cada ação sugerida				X		Humanos	Número de estudantes que participam da atividade/ano	Relatório próprio
Disponibilização de materiais (desenho)	Incentivar a criatividade, concentração, ajudar a compreender e comunicar conceitos e emoções, estimulando todos os sentidos e até mesmo a capacidade de empatia	Entrega e acompanhamento da devolução de materiais		X	X	X	X	Humanos e Materiais	Número de estudantes que utilizaram materiais/mês	Relatório próprio

4 Atividades físicas e esportivas										
Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	Incentivar a prática esportiva	Entrega e acompanhamento da devolução de materiais		X	X	X	X	Humanos e Materiais	Número de estudantes que utilizaram materiais e jogos/mês	Relatório próprio

Fonte: Elaborado pela equipe da ProACE, 2024.

3.3 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE) Sorocaba

1 Atividades coletivas

1.1 Atividades coletivas com os estudantes

Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Aux. de enf.	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Promoção da qualidade de vida universitária (experiências saudáveis da vida adulta, organização financeira, para o estudo, rotinas, AVD – Atividades da vida diária) Datas específicas, conforme convite	Relacionado a qualidade de vida, dependendo do tema em específico	Palestra	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar o número de estudantes participantes nas atividades
Prevenção do Sofrimento psíquico (autocuidado)	Criar um ambiente acessível para aproximar o estudante do DeACE; possibilitar reflexões sobre a importância do autocuidado na	Realização de encontros (roda de conversa, palestra com convidados, dinâmicas) com orienta		X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes com queixas de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar a frequência de estudantes que participam dos grupos Aplicar instrumento ou solicitar feedback no final das atividades

	prevenção do sofrimento psíquico	ações teóricas e práticas de prevenção ao sofrimento psíquico									
Projeto para o Acolhimento de Calouros	Favorecer a adaptação dos discentes às novas situações do cotidiano acadêmico Prevenção de situações de estresse relacionadas ao ingresso na universidade	Rodas de conversa	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de calouros atendidos com queixa de sofrimento psíquico/ano	Acompanhar o número de calouros participantes das atividades
Estudantes com ansiedade	Promover espaços de apoio aos estudantes com ansiedade	Reuniões em grupo			X	X			Humanos	Número de estudantes com queixa de ansiedade/ano	Acompanhar o número de estudantes que participam das atividades

1.2 Atividades coletivas com os servidores

Tema/Título	Objetivo	Método							Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
			Médico	Enfermeiro	Aux. de enf.	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.			
Trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e comunicação	Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade participante/ semestre	Acompanhar os servidores participantes das reuniões

Estudo de caso	Discutir casos de estudantes com sofrimento psíquico em equipe	Reuniões quinzenais	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos encaminhados/discutidos/mês	Acompanhar os casos
Matriciamento em Saúde mental	Discutir casos com apoio técnico de especialista	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de reuniões/casos discutidos/mês	Acompanhar e dar apoio ao trabalho dos 4 campi

2 Atividades individuais

2.1 Atividades individuais com os estudantes

Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Aux. de enf.	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Acolhimento e escuta qualificada	Acolher o estudante, ouvi-lo com empatia	Consulta individual	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes com sofrimento psíquico/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação saúde física e mental	Orientar o estudante quanto a práticas de saúde física e mental	Consulta individual	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos

Orientação sobre bolsas/benefícios Programade Apoio ao Estudante(PAE)	Orientar os estudantes	Consulta individual					X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ semestre	Acompanhar os estudantes atendidos
Acompanhamento psicológico e ou apoio multiprofissional	Ter uma rede de profissionais para acompanhar/apoiar o estudante em sofrimento psíquico	Consulta individual	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Número de estudantes em acompanhamento multiprofissional
Psicoterapia Individual	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual				X			Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Consulta médica	Atender a queixa do estudante	Consulta individual	X						Humanos	Número de consultas realizadas/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Encaminhamento/acompanhamento - Rede Atenção Psicossocial	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone, e-mail	X	X		X	X		Humanos	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência

Atendimento emergencial	Atender a queixa do estudante no momento da demanda	Consulta individual				X			Humanos	Número de atendimentos /mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Atendimento remoto: teleconferência/ telefone/ e-mail/ WhatsApp	Atender a queixa do estudante	Através de meios de comunicação	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de atendimentos solicitados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
3 Atividades de cultura e lazer											
Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Aux. de enf.	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Divulgação das leis e benefícios voltados a estudantes (em geral) e de baixa renda para maior acesso a benefícios em atividades culturais gratuitas ou com descontos	Incentivar práticas culturais	Cartazes Inforede	X	X	X	X	X	X	Humanos Materiais	Número de divulgações/mês	Relatório anual

4 Atividades físicas e esportivas											
Tema/Título	Objetivo	Método	Médico	Enfermeiro	Aux. de enf.	Psicólogo	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Disponibilização de materiais esportivos e de jogos	Incentivar a prática esportiva	Entrega e acompanhamento da devolução de materiais		X	X	X			Humanos Materiais	Número de estudantes que utilizam materiais e jogos/mês	Relatório próprio
Dança circular	Integrar os participantes do grupo de forma a trazer bem estar, minimizar o stress, desenvolver autoestima, equilibrar o corpo físico, mental, emocional e espiritual	Rodas de dança circular				X			Humanos	Número de atividades realizadas/mês	Acompanhar o número de estudantes que participam da atividade

Fonte: Elaborado pela equipe da ProACE, 2024.

3.4 Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) / Departamento de Assistência Estudantil (DeAE)

1 Atividades coletivas

1.1 Atividades coletivas com os estudantes

Tema/Título	Objetivo	Método	Medico	Enfermeiro	Piscólo	Psiquiatra	Dentista	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Prevenção do sofrimento psíquico (autocuidado)	Criar um ambiente acessível para aproximar o estudante do DeAS possibilitar reflexões sobre a importância do autocuidado na prevenção do sofrimento psíquico	Rodas de conversa, palestra, dinâmica com convidados específicos			X					Humanos	Número de estudantes com queixa de sofrimento psíquico/ano	Número de atividades realizadas e acompanhar a frequência de estudantes que participam dos grupos
Pós venção	Oferecer suporte emocional no processo de luto	Rodas de conversa			X					Humanos	Número de estudantes em processo de luto/ano	Acompanhar os estudantes que participam das atividades

Projeto Calourada	Favorecer a adaptação dos discentes às novas situações do cotidiano acadêmico	Palestras Rodas de conversa		X	X					Humanos	Número total de calouros/ano	Acompanhar os calouros que participam das atividades
Técnicas de auto controle ansiedade (Mindfulness) (5 encontros)	Promover espaços de apoio aos estudantes com ansiedade	Reuniões em grupo Presencial e online			X					Humanos	Número de estudantes que participam das atividades/encontro	Acompanhar os estudantes
1.2 Atividades coletivas com os servidores												
Tema/Título	Objetivo	Método	Medico	Enfermeiro	Piscólogo	Psiquiatra	Dentista	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Trabalho em equipe Relacionamento interpessoal e comunicação	Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação	Reuniões mensais	X	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de servidores da unidade participantes/ Semestre/ano	Acompanhar os servidores participantes das reuniões

PTS (Projeto Terapêutico Singular)	Ter cuidado específico para cada demanda	Discussão coletiva de casos	X	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de casos encaminhados/ discutidos/ acompanhados/mês/ano	Acompanhar os casos
Matriciamento em Saúde Mental	Reuniões mensais	Discutir casos com os 4 campi				X				Humanos	Número de reuniões/casos discutidos/mês	Acompanhar e dar apoio ao trabalho dos 4 campi

2 Atividades individuais

2.1 Atividades individuais com os estudantes

Tema/Título	Objetivo	Método	Medico	Enfermeiro	Piscólo	Psiquiatra	Dentista	Assist. social	Assist. adm.	Recursos	Indicadores de Avaliação	Acompanhamento
Acolhimento e escuta qualificada	Recepção e acolhimentos dos estudantes que buscam ajuda profissional com problemas relacionados a saúde mental	Consulta individual Sessão em torno de 1h com uso de instrumento desenvolvido pela equipe	X	X	X	X	X			Humanos	Número de estudantes com sofrimento psíquico atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos

Pós venção	Oferecer suporte emocional no processo de luto	Consulta Individual			X					Humanos	Número de estudantes enlutados atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Diagnóstico Precoce Hepatites B e C, HIV e Sífilis Promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes universitários métodos anti concepçõais e prevenção/ orientação sobre InfecçõesSexualmente Transmissíveis (IST)	Promover a educação e estimular o conhecimento sobre IST assim como suas formasde prevenção	Consulta individual Testes e orientações		X						Humanos Materiais (Panfletos, preservativos, testes)	Número de Testes realizados/mês/ano	Acompanhar e encaminhar os resultados positivos
Promoção da saúde bucal	Orientar quanto a medidas de higiene bucal e prevenção	Consulta individual					X			Humanos	Número de atividades realizadas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Orientação sobre uso de álcool e outras substâncias psicoativas	Informar o estudante sobre os malefícios das drogas e outras substâncias	Consulta individual	X	X	X	X	X			Humanos	Número de estudantes do campus que buscam auxílio devido ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas psicoativas /ano	Acompanhar os estudantes

Orientação saúde física e mental	Orientação sobre vida saudável	Consulta individual	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes atendidos/ano	Acompanhar os estudantes atendidos
Acompanhamento e ou apoio multiprofissional	Acompanhamento multiprofissional	Consulta individual	X	X	X	X	X	X	X	Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Número de estudantes em acompanhamento multiprofissional
Orientação sobre bolsas/benefícios (PAE) Programa de Apoio ao estudante	Orientar o estudante sobre bolsas e benefícios	Consulta Individual						X		Humanos	Número de estudantes atendidos/semestre	Acompanhar os estudantes atendidos
Psicoterapia Individual	Proporcionar espaço de escuta e reflexão sobre as queixas apresentadas	Consulta individual pelo uso de técnica de psicoterapia de orientação psicanalítica tratadas questões relacionadas ao sofrimento psíquico Realizadas sessões de 50 minutos, uma vez por semana ou cada 15 dias, conforme demanda			X					Humanos	Número de estudantes atendidos com queixas psicológicas/ano	Acompanhar os estudantes atendidos

Atendimento Psicológico emergencial	Suporte em questões de saúde mental no momento da demanda	Consulta Individuas			X					Humanos	Número de atendimentos /mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Consulta médica	Proporcionar espaço para atender a queixa do estudante	Consulta individual	X							Humanos	Número de consultas realizadas/mês	Acompanhar os estudantes atendidos
Encaminhamento/Acompanhamento (RAPS) Rede de Atenção Psicossocial	Indicar suporte e resolução de casos de sofrimento psíquico adequados	Contato com profissionais de referência por escrito, telefone, e-mail	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de estudantes referenciados/mês Número de estudantes contra referenciados/mês	Acompanhar casos de referência e contra referência
Atendimento remoto: teleconferência /telefone/ e-mail/ WhatsApp	Atender a queixa do estudante	Através dos meios de comunicação	X	X	X	X	X	X		Humanos	Número de atendimentos solicitados/mês	Acompanhar os estudantes atendidos

3. Atividades de cultura e lazer

Atividades a serem viabilizadas em parcerias com outros departamentos

4. Atividades físicas esportivas

Atividades a serem viabilizadas em parcerias com outros departamentos

Fonte: Elaborado pela equipe da ProACE, 2024.

4 CONCLUSÃO

Levando em consideração o desafio de assegurar a entrada dos estudantes na instituição e, por sua vez garantir sua manutenção em um ambiente que requer adaptação constante, torna-se essencial que a universidade desenvolva ações e programas que ofereçam suporte a essa população.

Uma vez padronizando as atividades exclusivas sobre o enfrentamento do sofrimento psíquico dos estudantes universitários, propiciará impactos positivos sobre a qualidade de vida e de saúde em geral dos mesmos.

Assim, por meio de parcerias em redes de apoio dentro e fora da universidade, com projetos transdisciplinares são mecanismos potencializadores para a promoção do bem-estar.

Desta maneira, uma ação conjunta entre os profissionais e departamentos do ProACE, com uma política interna bem articulada, visando a promoção da saúde mental, é um recurso para que a passagem dos estudantes pela universidade seja permeada por experiências mais exitosas ao fortalecer sua saúde mental e, com isso reduzir os fatores de risco e adoecimento.

E, para finalizar, uma vez elaborado e implantando o protocolo de cuidado, ele possui uma validade temporária que necessitará ser reavaliado constantemente e alterado de acordo com as circunstâncias envolvidas, a capacidade operacional e o perfil epidemiológico vigente. Portanto, recomenda-se, a revisão desta produção após o primeiro ano de sua implantação.

REFERÊNCIAS

- BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, 71(1), p. 103-111, 2019.
- CARVALHO, C. N.; et al. The covid-19 pandemic and hospital morbidity due to mental and behavioral disorders in Brazil: an interrupted time series analysis, from January 2008 to July 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, 32(1), e2022547. 2023.
- COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo v.43(4), 1239-1250, 2017.
- CUNHA, E. C. M.; SOUZA, A. B. R. de .; NOVAES, . V. R. . SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351460, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i5.1460. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1460>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de Abril de 2001, da Presidência da República. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- MEDEIROS, L. R. de; RODRIGUES, K. C. do C.; QUEIROZ, A. M. de; FLORENCIO, R. M. S.; SILVA, A. F. da; BORGES, A. M. Cartografia dos serviços de acolhimento ao acadêmico em sofrimento psíquico nas universidades públicas brasileiras. **Cogitare Enferm**, 27, e75756. 2023.
- Organización Panamericana de la Salud, 2020. **Consideraciones psicosociales y de salud mental durante el brote de COVID-19**. Washington: Organización Panamericana de la Salud. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52571/OPSWNMHMHCCovid-1920040_spa.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 18 mar. 2021.
- OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. da. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, 28(1):115-22, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde

(SUS). Brasília, Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 15 maio 2023.

RAMOS, F. P.; DE ANDRADE, A. L.; JARDIM, A. P.; RAMALHETE, J. N. L.; PIROLA, G. P.; EGERT, C. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, 19(2), 221-232, 2018.

ROSA, D.; BARRANCOS, L.; QUARTIERO, M. F. R.; FREITAS, R. **Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental: Relatório de Pesquisa/2022**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde: Instituto Cactus, 2022.

TREICHEL, C. A. dos S.; CAMPOS, R. T. O. Avaliação da atuação da rede comunitária de saúde mental em um município paulista de médio porte. **Saúde em Debate**, 46(132), 121-134, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório da “Comissão para Estudos de Política de Saúde Mental para a UFSCar”**. São Carlos: UFSCar, 2020.

WERNECK, M. A. F.; FARIA, H. P.; CAMPOS, K. F. C. **Protocolos de cuidados à saúde e de organização do serviço**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG: Coopmed, 2009.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**: a state of well-being. Disponível em: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/. Acesso em: 05 mar. 2023.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.